

# MOÇAMBIQUE

## ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA AO PAÍS 2009 - 2014



## Lista de Abreviaturas

ADEA	Associação para o Desenvolvimento da Educação em África
APE	Agentes Polivalentes Elementares
ATA	(Programa de) Assistência Anti-Terrorismo
CDC	Centro de Controlo e Prevenção de Doenças
CLCs	Conselhos dos Líderes Comunitários
DA	Fundo de Ajuda ao Desenvolvimento
DOD	Departamento da Defesa
DOJ	Departamento da Justiça
DOS	Departamento de Estado
EUA	Estados Unidos da América
EXIM	Export-Import Bank
	<b>Banco de Exportação - Importação dos Estados Unidos</b>
FADM	Forças Armadas de Moçambique
FAE	Fundos de Apoio Económico
FAO	Organização para a Alimentação e Agricultura
FME	Financiamento Militar Externo
GEUA	Governo dos Estados Unidos
GFSI	Global Food Security Initiative
	<b>Iniciativa Global de Segurança Alimentar</b>
GM	Governo de Moçambique
GTCE	Grupo Técnico do Crescimento Económico
ICITAP	International Criminal and Investigative Training Assistance Program
	<b>Programa Internacional de Assistência à Formação Criminal e Investigativa</b>
IMET	International Military Education and Training
	<b>Educação e Formação Militar Internacional</b>
INL	Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs
	<b>Bureau para os Assuntos Internacionais de Narcóticos e Execução da Lei</b>
MCC	Millennium Challenge Corporation
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NADAR	Nonproliferation, Anti-Terrorism, Demining and Related Programs
	<b>Não Proliferação, Antiterrorismo, Desminagem e Programas Afins</b>
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
ONG	Organização não Governamental
OPDAT	Overseas Prosecutorial Development, Assistance and Training
OPIC	Overseas Private Investment Corporation
	<b>Corporação Internacional do Investimento Privado</b>
PEPFAR	President's Emergency Plan for AIDS Relief
	<b>Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio do SIDA</b>
PIB	Produto Interno Bruto
PMI	President's Malaria Initiative
	<b>Iniciativa do Presidente Contra a Malária</b>
SADC	Southern African Development Community
	<b>Comunidade de Desenvolvimento da África Austral</b>
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
USTR	United States Trade Representative
	Representante Comercial dos Estados Unidos

## **Estratégia de Assistência do Governo dos Estados Unidos a Moçambique**

*O problema do bilião de pessoas extremamente pobres é grave, mas solúvel....Mas, tal como acontece com a maioria dos problemas graves, é complicado. A mudança tem de vir de dentro das sociedades que englobam esse bilião de pessoas extremamente pobres, mas as nossas próprias políticas podem aumentar a probabilidade de tal ter sucesso e, portanto, mais provável de ser realizado....Necessitaremos de uma variedade de instrumentos de políticas para encorajar esses países a tomar medidas em direcção à mudança....Tornar a política do governo coerente exigirá aquilo que se apelida de uma abordagem de “governo no seu todo”.* – Paul Collier, *The Bottom Billion*

Paul Collier identifica quatro “armadilhas” do desenvolvimento que impedem que os países que constituem o “bilião extremamente pobre” da população mundial rompam com a pobreza abjecta e melhorem a qualidade de vida dos seus cidadãos. Deste “bilião extremamente pobre”, 73% viveram uma guerra civil, 29% situam-se nos países dominados por políticas corruptas de exploração dos recursos naturais do país, 30% encontram-se em países sem acesso ao mar e 76% estão em países que sofreram longos períodos de má governação e más políticas económicas. Muitos caíram em mais do que uma destas armadilhas. Contudo, Moçambique está posicionado próximo da cauda do “bilião extremamente pobre” (Moçambique encontra-se em 175º lugar dos 179 países no último Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas), o país tem a sorte de possuir uma base de recursos diversificada (energia, minas, agricultura, pescas, florestas e turismo) e 2.500 quilómetros de costa com três portos importantes e estes factores contribuem para que Moçambique evite as “armadilhas” associadas à dependência de um único recurso importante ou de não ter acesso ao mar. Com efeito, estas áreas oferecem um potencial significativo para o desenvolvimento. Moçambique ainda está a recuperar dos efeitos de um conflito civil prolongado que terminou há dezasseis anos e destruiu a maior parte da infra-estrutura chave do país e atrasou o investimento e o desenvolvimento de serviços básicos. Todavia, a paz e a estabilidade contínuas, aliadas ao crescimento económico numa média de quase 8% durante os últimos cinco anos cria, a esperança de um Moçambique mais próspero.

O principal perigo para Moçambique é a “armadilha da má governação”. No que diz respeito aos problemas de governação em muitos países de África, e a julgar pelo seu registo de estabilidade e crescimento desde o fim da guerra civil em 1992, Moçambique parece constituir uma história de sucesso. Porém, a sua estabilidade política e o progresso democrático podem ser eventualmente comprometidos pelo espaço limitado para o exercício do pluralismo político. Os distúrbios registados em Fevereiro de 2008, causados pelo aumento drástico nos custos dos bens alimentares e dos transportes, revelaram a frustração em relação ao *status quo*, em particular no seio do número crescente de jovens das zonas urbanas. Os desafios de uma governação democrática num país com níveis tão profundos de pobreza e de baixa escolarização tornam Moçambique altamente vulnerável às armadilhas da governação. Enfrentar com sucesso os desafios da governação é um aspecto crucial para garantir o aprofundamento da democracia, a protecção dos recursos para o desenvolvimento e a realização do potencial económico significativo que o país detém.

Esta Estratégia de Assistência ao País proporciona uma abordagem de “governo no seu todo” para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e realizar o potencial de Moçambique, facultando um guião para alinhar as nossas políticas e a nossa ajuda com vista a melhor promover o desenvolvimento em Moçambique e a combinar os pontos fortes das várias agências do Governo dos Estados Unidos para atingir objectivos chave em matéria de política externa dos Estados Unidos. O enfoque estratégico no nível significativo de ajuda externa prevista para os próximos cinco anos, aliado a um diálogo intenso de políticas e cooperação com o Governo Moçambicano e outros doadores internacionais, são aspectos que trarão uma mudança positiva considerável para Moçambique.

## Visualizando o futuro de Moçambique

Os interesses dos Estados Unidos na prestação de assistência externa a Moçambique estão reflectidos nas perspectivas do que poderá ser conseguido ao longo dos próximos cinco anos:

- **Progresso rumo a interesses geo-políticos comuns:** O progresso que se verifica no desenvolvimento pode colocar Moçambique em condições de promover interesses mútuos na política externa. Um Moçambique politicamente sólido e a conhecer um crescimento constante continuará a moldar uma transição pós-conflito bem-sucedida, contribuirá para a estabilidade regional na África Austral e promoverá uma maior consolidação da democracia na região. À medida que Moçambique se for desenvolvendo, pode desempenhar um papel cada vez mais importante na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e na União Africana sobre questões políticas e económicas importantes. Moçambique pode ser um aliado em que se pode confiar para travar o alastramento do terrorismo e o crescimento do tráfico e do crime organizado. A localização geográfica de Moçambique, os seus corredores de trânsito e portos são de importância estratégica para o comércio mundial.
- **Liderança regional na produção de energia e de alimentos:** A recente subida de preços da energia e dos produtos alimentares a nível global sublinha a importância de se desenvolver o potencial de Moçambique nestas áreas chave. Moçambique é um dos poucos países da região que possui recursos energéticos por explorar em quantidade significativa (hidro-energia, carvão, gás natural, bio-combustíveis, possivelmente petróleo) que podem resolver o problema de escassez de energia nos países vizinhos e estimular o desenvolvimento na maior parte da região. Também apresenta o potencial de se tornar um dos maiores exportadores de produtos alimentares na região, podendo seguir essa via durante os próximos cinco anos – apenas 12% da sua terra arável está a ser cultivada e os baixos níveis de produtividade nas actuais áreas de produção podem ser aumentados consideravelmente.
- **Melhor governação, maior número de postos de trabalho e crescimento contínuo:** Em Moçambique, as eleições de 2009, 2013 e 2014 irão produzir novos dirigentes. Dependendo de em que medida estes novos dirigentes tenham participado no debate aberto e na discussão de ideias, opções e alternativas e tenham passado pela experiência de um governo transparente e que presta contas, o sistema político terá uma maior capacidade de resposta aos cidadãos. Os governos a nível nacional e local devem ser cada vez mais capazes de fornecer serviços de qualidade com o objectivo de garantir a segurança pública, uma educação e saúde públicas de qualidade, que são as condições necessárias para o desenvolvimento, e uma melhor qualidade de vida. Até essa altura, a introdução de reformas significativas destinadas a criar um ambiente de negócios mais favorável e a aumentar a produtividade nos sectores da agricultura, turismo e energia podem gerar investimentos importantes que criam milhares de postos de trabalho, aumentar as exportações, melhorar o perfil de Moçambique como força económica em crescimento na região e posicionar cada vez mais o país num lugar de liderança para enfrentar os desafios ambientais.

## Alinhamento com as estratégias e planos de Moçambique

Esta estratégia está alinhada com as estratégias do Governo de Moçambique – o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, a Estratégia de Produção Agrícola, o Plano de Acção Alimentar, o Plano de Desenvolvimento do Sector Privado, a Estratégia de Criação de um Ambiente de Negócios Favorável, a Estratégia de Prevenção do HIV/SIDA, a Estratégia de Capacitação dos Recursos Humanos do Ministério da Saúde e outras – e é coordenada com os programas de outros doadores internacionais. Discutimos os elementos primários desta estratégia com as nossas contrapartes chave no Governo, assim como com representantes da sociedade civil que são simultaneamente beneficiários e parceiros na sua implementação. O nosso diálogo contínuo sobre estas questões de desenvolvimento permitiu-nos desenvolver uma parceria frutuosa com o

Governo, criando confiança mútua no nosso compromisso conjunto de garantir o sucesso dos programas de ajuda externa dos Estados Unidos e de promover o desenvolvimento de Moçambique.

## Enfoque Estratégico e Prioridades

*O desenvolvimento não começa com os bens, começa com as pessoas e com a sua educação, organização e disciplina. Sem estes três, todos os recursos mantêm-se latentes, um potencial inexplorado.*

– E.F. Schumacher, *Small is Beautiful*

### Criando condições para um rápido progresso

Esta estratégia está centrada na criação das condições necessárias para o enraizamento de dinâmicas importantes que promovam o desenvolvimento político, económico e social de Moçambique. Um princípio fundamental desta estratégia é que a competição generalizada na área de ideias, políticas e economia irá alimentar uma democracia cada vez mais participativa e introduzir uma maior responsabilização do Governo, acelerar o investimento do sector privado e expandir o comércio visando aumentar o número de postos de trabalho e reduzir a pobreza, e trazer um maior dinamismo aos sectores de educação e saúde. O enfoque desta estratégia é garantir a existência de condições para que esta competição floresça.

As consultas, análises e discussões que produziram esta estratégia tornaram muito claro que as condições mais críticas para o progresso em Moçambique implicam os recursos humanos, que constituem o alicerce de instituições funcionais e da implementação de políticas adequadas. Para que tenha êxito, esta estratégia deve melhorar a educação, a organização e a disciplina dos moçambicanos:

- **Educação:** A taxa de alfabetização de Moçambique é de apenas 47%; menos de metade dos inscritos terminam o ensino primário e desses, apenas 8% avançam para o ensino secundário. Muito poucos moçambicanos inscritos nas universidades concluem uma formação universitária em cada ano – criando apenas um pequeno “pool” para preencher os cargos técnicos e de gestão cruciais no governo, sector privado e sociedade civil. Por essa razão, demos prioridade à educação e formação na componente técnico-profissional, capacidade de gestão e liderança em todas as áreas desta estratégia.
- **Organização:** A nossa análise também identifica com clareza a necessidade de haver um enfoque na organização das pessoas para que possam melhorar a comunicação e fazer com que a acção colectiva tenha peso nos desafios do desenvolvimento – através de associações de agricultores, organizações de advocacia no sistema político ou de ONGs locais que promovam a prevenção do HIV/SIDA.
- **Disciplina:** Um aspecto crucial da criação de sistemas e organizações é saber funcionar sob a disciplina das políticas, regulamentos, expectativas, controlos e normas. A transparência e a responsabilização são questões transversais nesta estratégia e operam no domínio político, económico e da governação. Melhores mecanismos de gestão, sistemas financeiros e de fiscalização contribuirão significativamente para o desenvolvimento de Moçambique.

Em Moçambique, o nosso enfoque estratégico também deve absolutamente incluir uma resposta às necessidades de saúde das pessoas que são os actores primários para se conseguir o progresso do desenvolvimento. Quando um terço dos moçambicanos é afectado pela malária todos os anos e se estima que 16% dos adultos estão infectados pelo HIV/SIDA<sup>1</sup>, o progresso do desenvolvimento é

---

<sup>1</sup> Estimativa da prevalência baseada no inquérito das Clínicas Pré-natais de 2007 às mulheres grávidas dos 15 aos 49 anos.

retardado. Um número palpável de professores moçambicanos morre todos os anos de doenças que podem ser prevenidas e um grande número de agentes policiais, militares, trabalhadores da saúde e outros trabalhadores a todos os níveis do governo e do sector privado morrem também devido a doenças que podem ser prevenidas e tratadas. Mais de 74% dos moçambicanos não têm acesso a água potável. Esta estratégia também reconhece e responde a diferentes situações das mulheres e dos homens que têm implicações no desenvolvimento e sublinha a importância de sensibilizar a juventude, num país em que mais de metade da população tem menos de 18 anos de idade.

### **Inovação**

Ao traçar esta estratégia, procurámos, de forma consciente, identificar e promover abordagens inovadoras em relação aos desafios de desenvolvimento com que Moçambique se confronta. Considerámos e propusemos diferentes modalidades de prestação de assistência (projectos, apoio ao orçamento, reembolso de valor fixo), uma variedade de parcerias (público-privadas, ONGs locais e internacionais, empreiteiros), utilização criativa da tecnologia (disseminação de informação via telefonia celular, sistemas informatizados, conectividade da internet, maior acesso aos computadores) e garantir a sustentabilidade ambiental (fontes de energia renováveis, gestão dos recursos naturais, créditos do carbono). Estas abordagens inspiram e enriquecem esta estratégia.

### **Coordenação dos doadores**

Ao submetermos esta estratégia, estamos profundamente envolvidos no diálogo com o Governo e outros doadores internacionais no que diz respeito à reestruturação da “arquitetura da ajuda” de modo a facilitar uma maior eficácia da ajuda (implementando os princípios contidos na Declaração de Paris e na Agenda de Acção de Acra), a coordenação entre os doadores e um diálogo efectivo entre os doadores e o Governo sobre questões de políticas. Consultámos os nossos colegas doadores ao longo deste processo e continuaremos a fazê-lo. Estes esforços devem conduzir a um maior envolvimento do Governo dos Estados Unidos e interacção com outros doadores chave em Moçambique e a uma maior coordenação dos nossos esforços.

### **Processo de formulação da estratégia**

O processo de desenvolvimento desta estratégia obedeceu às orientações facultadas pelo Gabinete do Director da Assistência Externa e envolveu todas as agências que prestam assistência externa em Moçambique num processo de consultas, discussões e análises com as contrapartes do Governo de Moçambique, parceiros, outros doadores, académicos e todo o pessoal da missão, o qual teve a duração de três meses. Conforme estabelecido, a USAID efectuou uma análise da biodiversidade para informar a direcção da assistência estratégica.

O processo de desenvolvimento da estratégia levou-nos a priorizar cinco objectivos estratégicos para a assistência externa dos Estados Unidos:

**Fortalecer a governação democrática em Moçambique**

**Melhorar a competitividade dos sectores económicos chave**

**Melhorar o estado de saúde dos moçambicanos**

**Alargar as oportunidades de educação e formação de qualidade**

**Aumentar a capacidade das forças de segurança moçambicanas**

A justificação da definição destas prioridades, bem como as abordagens programáticas para se atingirem estes objectivos, é apresentada a seguir.

## **Objectivo Prioritário Um: Fortalecer a Governação Democrática em Moçambique**

A relativa paz e estabilidade política que se vivem em Moçambique desde o fim da guerra civil assentam nos alicerces frágeis de um estado que possui uma capacidade limitada de fornecer serviços de qualidade e de satisfazer as necessidades dos seus 20 milhões de cidadãos. Os protestos em relação ao aumento dos preços dos transportes e dos produtos alimentares, que rapidamente se tornaram violentos em Fevereiro de 2008, sugerem um fervilhante descontentamento em relação ao ritmo lento da mudança e à frustração para com os dirigentes que parecem incapazes de providenciar e garantir segurança, condições de vida ou saúde aos cidadãos. A Freedom House atribui a Moçambique 3,23 de um total de 7 pontos (2007) em anticorrupção e transparência e o Índice de Percepção da Corrupção da Transparency International classifica o país em 126º lugar de 180 países (2008), tendo Moçambique caído 15 lugares em relação ao ano passado. Os desafios de governação com que o país se confronta exigem uma assistência dirigida para garantir que as futuras tendências sejam positivas.

Sendo uma democracia relativamente jovem, Moçambique enfrenta o desafio de fortalecer o pluralismo para garantir uma troca de ideias dinâmica, providenciar opções de políticas para análise e debate e implementar mecanismos de fiscalização e controlo visando prevenir o abuso do poder e a utilização indevida dos recursos do estado. O crescente domínio político do partido no poder pode criar condições que prejudiquem o tipo de pluralismo que uma democracia vibrante requer. Num ambiente de fiscalização limitada e de concorrência efectiva, a corrupção floresce; alguns membros da elite política moçambicana tornaram-se cada vez mais parte da elite económica através de ligações com os principais investimentos e empreendimentos. Uma preocupação crescente em relação à corrupção de alto nível e à pequena corrupção pode aliar-se à frustração em relação à incapacidade do Governo resolver o problema do aumento da criminalidade, da subida dos preços, do desemprego e da pobreza generalizada, minando a legitimidade da governação democrática.

Ao longo dos próximos cinco anos, a classe de dirigentes políticos de Moçambique começará a sofrer uma mudança geracional, passando dos que participaram directamente na luta pela conquista da independência e pela guerra civil para aqueles cuja visão geral foi forjada durante um período de paz, reconstrução, recuperação económica e governação democrática. Os processos de descentralização, crescimento económico e envolvimento político crescente da sociedade civil poderão alimentar uma liderança e forças políticas novas. A capacidade do Governo, limitada pela escassez de gestores e quadros técnicos qualificados, bem como as bases educacionais inadequadas da força laboral de Moçambique, deve ser fortalecida de modo a responder aos desafios de desenvolvimento no futuro. Uma melhor qualidade da governação constitui um aspecto crucial para o sucesso nas outras áreas prioritárias desta estratégia.

As maiores ameaças que se colocam à estabilidade, influência regional e futuro potencial de Moçambique encontram-se na área da democracia e governação; porque elas coincidem directamente com os interesses dos Estados Unidos, ajudar Moçambique a enfrentar os desafios da governação constitui a primeira prioridade da nossa estratégia de assistência externa.

### **Pressupostos Críticos e Riscos**

O Governo dos Estados Unidos parte do pressuposto de que o processo de descentralização continuará no mesmo ritmo, com o mesmo nível de vontade política para conferir poderes aos governos locais e que a liberdade de imprensa se expandirá e permitirá um diálogo aberto entre os cidadãos e as instituições do país.

## **Abordagens da Assistência**

O enfoque da assistência à democracia e governação incidirá no aumento da transparência através da criação de mecanismos de fiscalização e controlo dentro do sistema político como forma de reduzir os casos de corrupção e de promover o debate e a discussão sobre alternativas às políticas:

- ***Aumentar a transparência e reduzir a corrupção:*** Aumentar a transparência do Governo Moçambicano e reduzir a corrupção são as prioridades de toda a estratégia. O Governo dos Estados Unidos defenderá reformas com o objectivo de reduzir as oportunidades de corrupção, alargar a fiscalização independente e melhorar a investigação e ajudará a capacitar as organizações da sociedade civil e os órgãos de informação para que desempenhem um papel cada vez maior na redução da corrupção. Embora as leis e obrigações dos tratados existentes constituam um enquadramento sólido para a promoção da transparência e o combate à corrupção, muito ainda tem que ser implementado. O Governo dos Estados Unidos trabalhará directamente com instituições chave na criação de sistemas transparentes e de responsabilização (por exemplo, sistemas de gestão financeira e de aprovisionamento no Ministério da Saúde) visando garantir a observância dos padrões internacionais. Ao mesmo tempo, o Governo dos Estados Unidos ajudará a capacitar as organizações de auditoria e fiscalização, incluindo as da sociedade civil e do sector privado, ao mesmo tempo que melhora as capacidades do sector judicial de investigar e julgar casos de corrupção.
- ***Melhorar a governação local e a participação dos cidadãos:*** Os esforços do Governo Moçambicano no sentido de promover a descentralização incluem a concessão de doações em bloco directamente aos distritos que ajudaram a criar processos participativos de tomada de decisões a nível local através dos conselhos consultivos. O apoio aos governos locais para ajudá-los a tomar e a implementar decisões correctas é importante para o sucesso da programação do Governo dos Estados Unidos noutras áreas desta estratégia e pode contribuir para melhorar os serviços e a capacidade de resposta às necessidades dos cidadãos ao nível em que a maior parte deles tem o seu primeiro contacto vital com o governo. Nos casos em que irá contribuir para o impacto de outras intervenções do Governo dos Estados Unidos, pode ser prestado apoio aos governos locais com o objectivo de melhorar os seus sistemas financeiros e de elaboração de orçamentos, aumentar a transparência e envolver os cidadãos na tomada de decisões.
- ***Promover o desenvolvimento da sociedade civil e dos media:*** As associações de grupos de interesse, as organizações comunitárias e as organizações de advocacia não governamentais, assim como órgãos de informação fortes e livres, trazem perspectivas e ideias alternativas importantes ao processo de debate político que contribui para garantir a responsabilização do Governo e de outros actores políticos. O Governo dos Estados Unidos irá apoiar programas que visem melhorar o jornalismo investigativo, incentivar debates e fóruns para identificar e analisar abordagens e ideias alternativas e contribuir para a capacitação de organizações chave para que estas analisem e defendam a introdução de reformas nas políticas associadas a outros aspectos desta estratégia. O Governo dos Estados Unidos pretende providenciar acções de formação, intercâmbios e oportunidades de conferências para os jornalistas e os líderes da sociedade civil, bem como apoiar esforços no sentido de garantir a protecção legal aos órgãos de informação e às organizações da sociedade civil.
- ***Melhorar as capacidades e o profissionalismo das forças policiais:*** A incapacidade da polícia garantir a segurança básica dos cidadãos moçambicanos pode rapidamente prejudicar a legitimidade do governo democrático. Os agentes da polícia são frequentemente citados como fonte de casos de pequena corrupção. O Governo dos Estados Unidos apoiará os esforços visando garantir que os agentes da polícia sejam profissionais devidamente treinados através de uma combinação de melhor formação prática, outras oportunidades educacionais e

intercâmbios bilaterais. Os formadores financiados pelo Governo dos Estados Unidos irão reforçar as oportunidades de ensino básico e aprendizagem da língua inglesa e ajudarão a orientar discussões sobre os direitos cívicos e humanos. Será também providenciado equipamento e apoio com vista a melhorar a resposta, a investigação e a eficácia da polícia.

- ***Acarinhar os dirigentes políticos e económicos emergentes:*** O Governo dos Estados Unidos oferecerá programas que contribuam para o desenvolvimento da próxima geração de dirigentes em Moçambique (políticos, da sociedade civil, económicos, da juventude) e promoverá actividades que lhes permitam adquirir conhecimentos e habilidades: intercâmbios, bolsas de estudo, conferências, clubes de debates, programas de educação cívica e formação on-line e troca de informação. O Governo dos Estados Unidos apoiará igualmente programas e instituições em que os futuros líderes poderão ser formados, tais como associações de estudantes, associações do sector privado, associações do governo local, organizações e associações da sociedade civil, serviços de pesquisa parlamentar, actividades promotoras de jovens talentosos, e estágios em instituições do governo, no parlamento ou noutras instituições alvo.
- ***Promover eleições democráticas:*** As eleições constituem uma oportunidade para que os grupos e partidos concorrentes apresentem as suas ideias e planos de governação ao público moçambicano. Como parte de um esforço mais amplo de alargar o leque de ideias e de informação, o Governo dos Estados Unidos irá apoiar a realização de fóruns, debates e trocas de informação em futuras eleições e contribuir para os esforços de vários doadores como forma de garantir que essas eleições sejam livres, justas e participativas. O Governo dos Estados Unidos prevê monitorar as eleições nacionais em 2009 e prevê realizar actividades eleitorais alargadas para as eleições autárquicas de 2013 e as eleições gerais de 2014.

#### **Papel do País Beneficiário/Organizações Regionais/Parcerias do Sector Privado**

O Governo de Moçambique será um parceiro nessas actividades centradas na melhoria do desempenho do governo a nível central, provincial e municipal. A sociedade civil, as organizações não governamentais, os órgãos de informação, as associações rurais e da juventude, as organizações do sector privado e as escolas serão parceiros em todas as outras áreas.

#### **Resultados Previstos**

Se esta estratégia for implementada na íntegra ao longo dos próximos cinco anos, testemunharemos uma maior disponibilidade de informação sobre os processos de aquisições do governo e a execução orçamental. Existirão sistemas melhorados de gestão de fundos e de aprovisionamento para prevenir a corrupção nos ministérios chave e nos governos locais e será providenciada informação de qualidade para a fiscalização e avaliação do desempenho. Existirão medidas que visam prevenir o conflito de interesses e reduzir as oportunidades de corrupção e os indicadores da corrupção indicarão melhores níveis de confiança nas instituições moçambicanas. As investigações e os relatórios das organizações da sociedade civil e da imprensa denunciarão actos de corrupção ou potenciais vulnerabilidades e o sistema judicial terá acusado e condenado, com sucesso, alguns casos de corrupção importantes. Uma nova geração de dirigentes terá as habilidades e os conhecimentos para promover políticas e reformas esclarecidas visando estimular o desenvolvimento de Moçambique e realizará cada vez mais discussões e debates públicos sobre os principais aspectos da política do sector público. Existirá uma maior concorrência de ideias e espaço para um diálogo livre e aberto e os cidadãos moçambicanos serão livres para debater ideias e políticas sem preocupação ou receio.

## **Objectivo Prioritário Dois: Melhorar a Competitividade dos Sectores Económicos Chave**

Moçambique apresenta índices elevados de pobreza (54,1% em 2008) e de malnutrição infantil (0-59 meses) (46,2% em 2004) e actualmente enfrenta a subida dos preços dos alimentos básicos. Apenas um número limitado de postos de trabalho viáveis estão a ser criados pelo sector privado. Os sectores económicos chave em que Moçambique revela um grande potencial (por exemplo, agricultura, florestas e turismo) não estão bem desenvolvidos nem são suficientemente competitivos na economia global e necessitarão de um investimento privado e *know-how* substanciais para que possam prosperar. A criação de parcerias estratégicas pode acelerar a transferência de conhecimentos e tecnologias, capacitar os recursos humanos e desenvolver mercados de produtos de valor acrescentado.

Embora se tenham registado melhorias modestas recentemente, o clima de negócios ainda não é favorável à atracção dos níveis necessários de investimento privado. Os custos de transacção elevados afectam negativamente a competitividade empresarial e comercial. A produtividade agrícola é extremamente baixa, os produtos agrícolas são muitas vezes de má qualidade e a maior parte dos agricultores de pequena escala não está orientada para os mercados. O potencial para a prática de agricultura comercial não foi realizado. A infra-estrutura económica (isto é, transportes, estradas, água, mercados e energia) está a melhorar, mas ainda é inadequada. Os serviços de crédito e financeiros para a agricultura e a agro-indústria ou não existem, ou são muito caros. Os recursos naturais, a biodiversidade e os eco-sistemas únicos, que são os alicerces do crescimento económico a longo prazo, estão a ser seriamente degradados ou perdidos.

Moçambique possui terras aráveis extensas, recursos hídricos abundantes, um clima favorável, um património cultural e ecológico ímpar, mão-de-obra de baixo custo relativo e está próximo dos principais mercados. Mais de 75% da população obtém a sua subsistência da agricultura, que contribui com 23% do PIB (2005). As vantagens comparativas de Moçambique em termos de agricultura de valor acrescentado, florestas e turismo oferecem um potencial excelente para o investimento privado, criação de postos de trabalho e um crescimento económico sustentável de base ampla que é necessário para reduzir, de forma significativa, a insegurança alimentar, a malnutrição e a pobreza. Moçambique tem ainda potencial para beneficiar de um maior enfoque nas mudanças climáticas globais, nos créditos de carbono e nas fontes de energia renováveis.

Esta estratégia integra a competência técnica e os recursos consideráveis de várias agências do Governo dos Estados Unidos (por exemplo, a USAID - Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional, o USDA - Departamento dos EUA para Agricultura, o Comércio, o Tesouro) com a implementação em curso de um Compacto do MCC - Millennium Challenge Corporation no valor de \$507 milhões com enfoque nas estradas e na infra-estrutura hídrica, nas questões de uso e aproveitamento de terras e na revitalização da indústria do coco/copra. O Compacto foi assinado em Junho de 2007 e entrou em vigor em Setembro de 2008.

### **Pressupostos Críticos e Riscos**

O sucesso nesta área exigirá um empenho contínuo por parte do Governo de Moçambique em relação à reforma da política económica e ao empoderamento dos agricultores, comunidades e organizações industriais. A agricultura, a floresta de plantação sustentável e o turismo devem manter-se como sectores de grande prioridade. Os níveis de recursos deverão ser suficientes por forma a garantir o impacto e a permitir que o Governo dos Estados Unidos continue como líder entre os doadores na governação económica, no desenvolvimento da agro-indústria/comércio e no turismo. O Governo dos Estados Unidos irá contar com a mobilização de recursos adicionais substanciais (financiamento, conhecimento, tecnologias e acesso aos mercados) através de parcerias entre os sectores público e privado, da colaboração Sul-Sul e de maior colaboração com doadores. A incapacidade de conseguir competitividade em sectores económicos chave significará

mais casos de malnutrição, insegurança alimentar e pobreza em Moçambique e terá um impacto negativo noutros países africanos que dependem do comércio com este país, nomeadamente de produtos alimentares básicos. A escassez de produtos alimentares ou um maior aumento dos preços podem gerar um mal-estar político a nível interno, em particular nas zonas urbanas. A degradação do ecossistema e a perda de biodiversidade podem levar a um declínio nos níveis de produção agrícola e poriam em causa futuras perspectivas de turismo baseado nos recursos naturais e de mão-de-obra intensiva.

### **Abordagens da Assistência**

Moçambique tem potencial para se tornar num exportador importante de produtos alimentares na África Austral. Possui 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais apenas 12% são cultivados neste momento, 3 milhões de hectares de potencial de irrigação, estando apenas 120.000 hectares irrigados neste momento, 3 grandes corredores regionais de comércio e transporte e vários portos marítimos, assim como um clima favorável à produção de uma grande variedade de produtos. As culturas alimentares e a pecuária, as culturas de rendimento, como as oleaginosas, os bio-combustíveis, os frutos tropicais e as plantações florestais, apresentam um potencial considerável de expansão e de maior produtividade. Os investidores nacionais e internacionais demonstram um grande interesse no desenvolvimento do sector agrícola de Moçambique. Apesar deste grande potencial, a produtividade agrícola é baixa (menos de 10% utilizam sementes melhoradas, 80% dos agricultores de pequena escala não estão orientados para o mercado, muitas vezes os produtos não satisfazem as exigências qualitativas do mercado e da segurança dos alimentos e a maioria dos agricultores não tem acesso ao crédito, às tecnologias modernas e aos mercados. Através da liderança do Governo dos Estados Unidos, serão mobilizados níveis significativos de investimento privado, serão forjadas parcerias público-privadas, será fortalecida a coordenação entre os doadores e serão desenvolvidas cadeias de valor agrícola mais produtivas, orientadas para o mercado e competitivas para os produtos chave, em que Moçambique goza de uma vantagem comparativa. Estas acções resultarão num maior número de postos de trabalho e de rendimentos rurais, melhor segurança alimentar e nutrição e redução dos níveis de pobreza.

- **Promover a comercialização agrícola:** O Governo dos Estados Unidos irá apoiar o desenvolvimento de um sector agrícola mais produtivo, orientado para o mercado e de maior valor acrescentado. As intervenções estarão concentradas nos corredores de comércio e transporte da Beira e Nacala para um impacto máximo através do acesso aos mercados regionais e internacionais. Os grandes agricultores comerciais, os pequenos agricultores, os agro-processadores, os transportadores, os provedores de serviços financeiros, os grossistas e os exportadores unirão forças para modernizar a agricultura moçambicana através de uma abordagem de cadeia de valor e competitividade dos grupos empresariais. Serão estabelecidas ligações e parcerias entre os grandes investidores dos Estados Unidos e os produtores locais. A ênfase será colocada nas principais culturas de subsistência (isto é, milho, mandioca, batata-doce, legumes, arroz e aves de capoeira) e culturas de exportação (isto é, fruta, caju, coco e oleaginosas) em que Moçambique possui uma vantagem comparativa.

Onde for viável, o Governo dos Estados Unidos prestará apoio através do estabelecimento de parcerias público-privadas para a construção e/ou melhoria da infra-estrutura económica chave (estradas, água para irrigação e potável e mercados). Os programas do Governo dos Estados Unidos introduzirão tecnologias e práticas modernas de produção, processamento, empacotamento, armazenagem e comercialização através de parcerias com as empresas americanas no ramo da indústria alimentar e agrícola, da utilização de doações para a inovação e pesquisa aplicada, do envolvimento de centros internacionais de investigação agrária e da cooperação estratégica com instituições de pesquisa, educacionais e empresariais noutros países (por exemplo, o Brasil, a Costa Rica e a África do Sul). O Governo dos Estados Unidos irá melhorar a inteligência dos mercados, contribuir para a observância dos padrões de qualidade dos produtos e estabelecer a ligação entre os produtores, agro-processadores e

operadores do comércio externo com os mercados internos, regionais e internacionais. Será fortalecida a capacidade do Governo garantir a saúde animal e das plantas bem como a segurança alimentar. A planificação da infra-estrutura hídrica será inserida no contexto da gestão integrada dos recursos hídricos e irá promover práticas agrícolas baseadas na utilização eficiente da água. Será facultado o acesso a serviços de desenvolvimento financeiro e empresarial às associações de agricultores, agro-indústria e pequenas e médias empresas ligadas ao sector agrícola (isto é, aos negociantes de insumos agrícolas, provedores de serviços, processadores e operadores do comércio externo) com vista a fortalecer as associações dos agricultores e industriais.

- **Promover investimentos no “Crescimento Verde”:** Moçambique possui um potencial excelente para desenvolver um turismo de “destinos” de alta qualidade baseado nos recursos naturais devido à sua ecologia marinha, praias límpidas e outros eco-sistemas únicos terrestres e lacustres. Actualmente, o turismo constitui apenas 1,8% do PIB, em comparação com 9,7% do PIB na Tanzânia, 7,6% na África do Sul e 32% nas Maurícias. O actual estado subdesenvolvido do turismo deve-se à inexistência de um grande investimento internacional capaz de influenciar mercados de alto valor e criar cadeias de aprovisionamento locais, aos custos elevados dos insumos, à fraca produtividade das actuais empresas da área do turismo e à utilização inadequada dos recursos e de outras atracções. O Governo dos Estados Unidos irá apoiar a planificação do sector do turismo, a reforma das políticas nesta área e a promoção de investimentos no turismo de “destinos”, com enfoque no Arco do Norte (províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa), e fortalecer uma governação eficiente nas áreas que apresentam um potencial turístico. Espera-se que venham a ser criados cerca de 141.000 postos de trabalho directos e indirectos relacionados com o turismo. As parcerias público-privadas irão apoiar a conservação das principais reservas naturais (isto é, o Parque Nacional da Gorongosa, o Parque Nacional do Limpopo, o Lago Niassa e a Baía de Pemba) juntamente com o desenvolvimento do eco-turismo. Será facultado acesso a serviços de desenvolvimento financeiro e empresarial às pequenas e médias empresas ligadas à área do turismo, tais como artesanato, operadores turísticos e actividades turísticas (isto é, passeios de barco, pescas, mergulho, observação da fauna bravia).

O Governo dos Estados Unidos irá promover investimentos privados em plantações florestais sustentáveis, que é um outro sector de mão-de-obra intensiva em que Moçambique possui uma vantagem comparativa dadas as grandes extensões de terra não utilizadas, o seu clima favorável, os custos de mão-de-obra relativamente baixos e as condições portuárias com acesso aos mercados internacionais. Os esforços no sentido de desenvolver uma certificação sustentável das plantações florestais ajudarão os moçambicanos a aceder aos mercados de grande valor para madeira e produtos de madeira certificados. A FAO estima que nos próximos 10 anos as plantações florestais possam oferecer emprego directo a até 100.000 pessoas se o investimento continuar nesta área. O apoio do Governo dos Estados Unidos irá facilitar o processo, incluindo o direito de uso da terra para as grandes extensões de terra necessárias e irá desenvolver cadeias de valor e nichos de negócios na indústria de produtos florestais através do envolvimento de uma grande variedade de intervenientes. O Governo dos Estados Unidos irá explorar as oportunidades de comercialização do carbono relacionadas com os investimentos na área de florestas. Será concedido o acesso aos serviços de desenvolvimento financeiro e empresarial às pequenas e médias empresas ligadas à área de florestas.

O Governo dos Estados Unidos irá promover investimentos em energia renovável, com enfoque particular na contribuição para a satisfação das necessidades de energia dos sectores da agricultura e do turismo. Será facultado o acesso aos serviços de desenvolvimento financeiro e empresarial às pequenas e médias empresas que forneçam tecnologias e serviços em energia renovável, especialmente a eólica, solar e bio-combustíveis de pequena escala. Em ligação com as intervenções na área da conservação do seu ecossistema, das plantações florestais e da

energia renovável, o Governo dos Estados Unidos irá explorar as oportunidades de criação de parcerias público-privadas e de utilização dos créditos do carbono.

- **Resolução de questões transversais ligadas ao crescimento económico:** O sucesso registado nas abordagens mencionadas exigirá a atenção e o apoio às seguintes áreas transversais cruciais:

**Governança económica:** O Governo dos Estados Unidos irá apoiar a análise, o diálogo e a advocacia das reformas chave em matéria de políticas, que são aspectos necessários à criação de um clima de negócios mais favorável, à atracção de investimento, ao fortalecimento dos laços comerciais com os Estados Unidos e ao aumento da produtividade e da competitividade na agricultura, turismo e pequenas e médias empresas nestas áreas. As associações de agricultores e industriais serão fortalecidas, dando-lhes assim poder para que sejam defensores efectivos da mudança das políticas, beneficiem das economias de escala, prestem serviços aos seus membros e tenham acesso aos mercados competitivos. Os programas do Governo dos Estados Unidos procurarão reduzir os níveis de corrupção que afectam a competitividade empresarial, irão melhorar a transparência e a responsabilização do Governo, melhorar a protecção e a execução da propriedade intelectual, criar mecanismos efectivos de resolução de conflitos e capacitar as instituições do governo nestas áreas em todo o país.

**Desenvolvimento das capacidades dos recursos humanos:** Um grande desafio de desenvolvimento para se conseguirem sectores económicos competitivos são as capacidades humanas extremamente fracas nas áreas da agricultura, negócios e governo. As habilidades empresariais e comerciais serão enfatizadas, juntamente com a formação técnico-profissional e vocacional visando aumentar a produtividade das explorações agrícolas, empresas e indústria, bem como a eficiência dos serviços do governo para o fortalecimento do desenvolvimento da força laboral. Através da criação de parcerias estratégicas (por exemplo, entre as instituições de investigação da indústria alimentar e educacionais dos Estados Unidos em países seleccionados como o Brasil, a Costa Rica e os Estados Unidos), o Governo dos Estados Unidos irá capacitar as instituições moçambicanas para a realização de acções de formação prática necessárias para o crescimento e a competitividade dos sectores da agricultura, turismo, florestas e pequenas e médias empresas nesta área.

**Mobilização de recursos financeiros:** A inexistência de recursos financeiros acessíveis aos agricultores, agro-indústria, provedores de serviços e empresas do sector do turismo será resolvida através da mobilização de recursos financeiros provenientes de várias fontes. Estas incluem doações para a inovação, parcerias público-privadas com uma componente de crédito para o desenvolvimento empresarial e um fundo de crédito privado para os agro-negócios que está a ser criado com capitais próprios de empresas dos Estados Unidos e Moçambicanas como accionistas. As garantias de crédito da Autoridade de Crédito ao Desenvolvimento da USAID podem também ser alargadas e associadas ao financiamento do EXIM e OPIC, consoante os casos.

**HIV/SIDA:** Esta epidemia está a ter um impacto devastador na segurança alimentar familiar, na produtividade agrícola empresarial e na competitividade industrial. As intervenções na área do HIV/SIDA devem ser devidamente integradas nos três sectores económicos propostos. É necessário prestar apoio às comunidades rurais e agregados familiares que sofrem o impacto do HIV/SIDA para satisfazer as necessidades nutricionais dos afectados, suprir a escassez de mão-de-obra do adulto na agricultura e proporcionar oportunidades de geração de rendimentos.

**Género:** Dos 3,6 milhões de famílias camponesas existentes em Moçambique, 24% são chefiadas por mulheres e estas são as principais produtoras de culturas alimentares para o consumo doméstico. Com a maior parte da agricultura do sector familiar nas mãos das mulheres

e tradicionalmente um menor acesso das mulheres em relação aos homens às tecnologias agrícolas melhoradas e ao crédito, os programas do Governo dos Estados Unidos irão enfatizar as oportunidades de formação e de crédito para as mulheres. A definição das mulheres como alvo principal na programação agrícola revelou-se eficaz, uma vez que as suas preocupações em relação à nutrição (especialmente para as crianças) muitas vezes as tornam mais abertas às mudanças nas práticas agrícolas e nutricionais que irão beneficiar as suas famílias. A falta de acesso à água e saneamento afectam de forma desproporcional as mulheres e raparigas, uma vez que o maior peso da responsabilidade para obter água para uso doméstico reside nelas.

### **Papel do País Beneficiário / Organizações Regionais / Parcerias do Sector Privado**

O Governo de Moçambique é responsável por definir políticas e regulamentos, realizar pesquisa aplicada e extensão, fortalecer as capacidades humanas e institucionais e desenvolver a infra-estrutura económica. Os esforços comerciais do Governo dos Estados Unidos (USAID/África Austral, Departamento de Agricultura (USDA) e o Serviço Comercial Externo) contribuirão para a integração de Moçambique nas iniciativas regionais da SADC, nomeadamente a área de comércio livre. O Southern Africa Global Competitiveness Hub (Centro de Competitividade Global da África Austral), irá apoiar o Governo de Moçambique em questões regionais (infra-estrutura dos transportes, corredores comerciais, concessões dos caminhos de ferro da SADC, avaliações da facilitação do comércio da OMC – Organização Mundial de Comércio, energia, bio-segurança e ligações entre os mercados agrícolas) e também apoiará os esforços do Governo de Moçambique no sentido de diversificar as exportações moçambicanas, incluindo produtos e sectores com potencial ao abrigo da Lei do Crescimento e Oportunidades para África (AGOA - African Growth and Opportunity Act). A existência de várias parcerias público-privadas será fundamental para aumentar as oportunidades de negócio e a criação de postos de trabalho. O Governo dos Estados Unidos irá procurar a potencial colaboração Sul-Sul com instituições seleccionadas (investigação, educação, sector privado) do Brasil, Costa Rica e África do Sul.

### **Resultados Previstos**

O sucesso verificado nos programas iria aumentar o investimento privado e a criação de postos de trabalho, proteger e preservar eco-sistemas e uma biodiversidade ímpar e fazer com que Moçambique se venha a tornar no celeiro regional de produtos alimentares de subsistência, ao mesmo tempo que reduz a necessidade de importar esses produtos. Os esforços do Governo dos Estados Unidos com vista a aumentar produtos agrícolas de valor acrescentado para uso doméstico e exportação para os mercados regionais e internacionais irão contribuir para a redução da pobreza e da malnutrição e para aumentar a segurança alimentar. As melhorias verificadas no sector económico em Moçambique irão fortalecer a integração económica regional e apoiar uma estabilidade política contínua. O Governo dos Estados Unidos prevê que, após cinco anos de implementação destas intervenções, milhões de moçambicanos beneficiarão de um melhor acesso aos mercados e de oportunidades de acesso ao uso e aproveitamento de terras seguro.

## Objectivo Prioritário Três: Melhorar a Saúde dos Moçambicanos

A esperança de vida em Moçambique reduziu para 41 anos – essencialmente devido ao impacto de doenças importantes que se podem prevenir e tratar, como é o caso da malária, HIV/SIDA, doenças transmitidas pela água e tuberculose. Cem em cada 1.000 crianças moçambicanas morrerão antes de completarem o primeiro ano de vida. Moçambique possui apenas 3 médicos e 21 enfermeiros por 100.000 habitantes, reflectindo uma das faltas de pessoal da saúde mais graves do mundo. O Relatório da Saúde Mundial de 2006 projecta que é necessário um mínimo de 2,3 trabalhadores da saúde por 1.000 pessoas para se conseguirem atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs). Em Moçambique, este rácio é de 1,26 e para os trabalhadores da saúde qualificados é de 0,09 por 1.000. Um número estimado em 50% de toda a infra-estrutura do sector da saúde pública de Moçambique foi destruído durante a guerra civil e a maior parte ainda não foi reconstruída. Neste momento, muitos dos moçambicanos que residem nas zonas rurais têm de percorrer a pé mais de 15 quilómetros para chegarem ao centro de saúde mais próximo. Cerca de 80% dos centros de saúde existentes não têm água nem electricidade. A Organização Mundial da Saúde estima que apenas 31% dos moçambicanos têm acesso ao saneamento melhorado e, a uma média de menos de 10 litros por dia, Moçambique possui um dos níveis mais baixos de consumo de água *per capita* do mundo.

### Pressupostos Críticos e Riscos

A liderança dos Estados Unidos e o seu impacto no sector da saúde segue as actuais iniciativas do nosso governo na área do HIV/SIDA, malária e outras doenças infecciosas. Partimos do princípio que estas iniciativas continuarão a proporcionar recursos significativos que podem ser utilizados de uma maneira flexível na capacitação do sistema de saúde. Os recursos do Fundo Global e o financiamento de outros doadores destinados aos programas da saúde terão de continuar nos níveis projectados como forma de garantir financiamento adequado para os produtos chave e para os programas do governo. Moçambique apresenta uma taxa de fecundidade total elevada de 5,2. A estimativa geral camufla as diferenças importantes registadas nas zonas urbanas e rurais (onde a taxa de fecundidade é provavelmente superior a 7) e os cerca de 45% da população com idade inferior aos 15 anos. Esta taxa de fecundidade total elevada exacerba outros riscos de saúde.

### Abordagens da Assistência

A presente estratégia integra os principais esforços de programação realizados pelo Governo dos Estados Unidos ao abrigo do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da SIDA (PEPFAR), da Iniciativa Presidencial contra a Malária (PMI) e dos programas em curso na área da saúde materno-infantil e da saúde reprodutiva. Incorpora o progresso registado na elaboração de um estudo genérico para um Quadro de Parceria do PEPFAR quinquenal com o objectivo de alinhar os programas do Governo dos Estados Unidos com as prioridades do Ministério da Saúde e aprofunda a experiência e os sucessos das actividades anteriores.

- **Prevenir e tratar as principais doenças infecciosas:** Os esforços de prevenção do HIV/SIDA realizados pelo Governo dos Estados Unidos terão como enfoque a redução das parcerias múltiplas simultâneas e do comportamento de risco (com enfoque nos principais corredores de transporte). Os projectos do Governo dos Estados Unidos contribuirão para expandir o acesso ao tratamento antiretroviral e para melhorar os cuidados clínicos e comunitários às pessoas infectadas e afectadas pelo HIV, nomeadamente os órfãos e crianças vulneráveis. O Governo dos Estados Unidos continuará igualmente a alargar os esforços no sentido de apoiar o diagnóstico e tratamento da tuberculose, malária e doenças infantis comuns. As actividades ligadas à malária centrar-se-ão na pulverização residual intradomiciliária, na distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticida e na promoção e distribuição de medicamentos contra a malária. Outros esforços de prevenção das doenças centrar-se-ão na educação, vacinação e mudança do comportamento.

- **Melhorar a saúde materno-infantil e reprodutiva:** O Governo dos Estados Unidos irá melhorar a saúde materno-infantil através da expansão dos serviços de vacinação e de sobrevivência da criança ao nível das comunidades, de um maior enfoque na redução da mortalidade materna aumentando o acesso rural às unidades sanitárias e da expansão dos serviços de saúde reprodutiva e do acesso ao aconselhamento e planeamento familiar e aos contraceptivos a nível das unidades sanitárias e das comunidades. O Governo dos Estados Unidos irá igualmente aproveitar as iniciativas existentes na área do HIV/SIDA e malária para desenvolver sistemas integrados que aumentem o apoio abrangente às necessidades do sector da saúde.
- **Melhorar a capacidade do sistema de saúde pública:** A prevenção, cuidados e tratamento das principais doenças exige um sistema de saúde pública funcional que possa prestar serviços a todos os moçambicanos. Para capacitar o sistema de saúde moçambicano, o Governo dos Estados Unidos irá providenciar assistência técnica, acções de formação e produtos com o objectivo de:

**Aumentar o número e a qualidade de médicos, enfermeiros, técnicos e trabalhadores da saúde qualificados:** O Governo dos Estados Unidos irá aumentar o número de médicos, enfermeiros e agentes polivalentes elementares qualificados através do apoio às actividades de formação a todos os níveis (formação inicial, formação no trabalho, bolsas de estudo) através da construção e operação de unidades de formação, actividades estas aliadas ao desenvolvimento das faculdades, apoio ao desenvolvimento de um pacote de incentivos melhorado com vista a atrair e reter trabalhadores de qualidade e do apoio à institucionalização do programa dos Agentes Polivalentes Elementares (APEs) como parte do sector de saúde de Moçambique. Será igualmente prestado apoio à formação de quadros chave, nomeadamente técnicos de laboratório, técnicos de farmácia, nutricionistas, profissionais da saúde pública, conselheiros e assistentes sociais. Além destas actividades, o Governo dos Estados Unidos irá apoiar os programas de educação contínua e programas no local de trabalho que constituem um investimento nas habilidades e competências dos trabalhadores da saúde e na sua saúde e bem-estar. Os investimentos em estruturas de incentivos visando melhorar o nível de retenção dos actuais trabalhadores da saúde poderão incluir habitação para o pessoal que reside nas zonas rurais.

**Fortalecer os sistemas chave de gestão:** O Governo dos Estados Unidos contribuirá para criar a capacidade financeira e de gestão do Ministério da Saúde e do Ministério da Mulher e Acção Social. A existência de sistemas mais funcionais nestes ministérios irá garantir uma melhor utilização dos fundos dos doadores, melhorar o nível de retenção do pessoal, reduzir a escassez dos produtos, aumentar a transparência e garantir que os serviços básicos de saúde de qualidade estejam cada vez mais disponíveis e acessíveis a todos os moçambicanos. Uma reforma efectiva das políticas terá de acompanhar as melhorias nos sistemas. Por exemplo, para maximizar a utilização dos quadros de trabalhadores da saúde recém formados, é necessário um Sistema de Informação dos Recursos Humanos para garantir que estes trabalhadores sejam afectos às áreas em que as necessidades são mais sentidas. Os sistemas essenciais de prestação de serviços de saúde de qualidade incluem a gestão da cadeia de aprovisionamento e distribuição dos produtos, processos de aprovisionamento eficientes e transparentes, sistemas integrados de informação da saúde e programas de monitorização e avaliação para apoiar a tomada de decisões baseada em dados.

**Promover e fortalecer a participação das comunidades:** É essencial aumentar a participação das comunidades para aumentar o acesso das populações rurais isoladas aos cuidados de saúde e para garantir a sustentabilidade e o sucesso de novos programas. O Governo dos Estados Unidos aumentará a participação das comunidades através da criação de Conselhos de Líderes Comunitários (CLCs) e da formação de trabalhadores da saúde baseados nas

comunidades em matéria de comunicação para a mudança de comportamento visando prevenir doenças comuns, atender aos problemas de saúde comuns e aumentar a procura dos serviços de saúde através da mobilização e educação das comunidades. Uma componente importante da participação comunitária é a educação nutricional com vista a melhorar o estado geral da saúde da população.

**Expandir a infra-estrutura da saúde:** O reforço da infra-estrutura física do país contribuirá para a realização das prioridades estratégicas do Governo dos Estados Unidos definidas para a área da saúde. Este Governo irá centrar os seus esforços na construção de projectos chave de infra-estrutura visando melhorar a capacidade de Moçambique de prestar cuidados de saúde básicos. Entre as prioridades destacam-se a expansão e a construção de unidades sanitárias e habitação para os trabalhadores da saúde com o intuito de melhorar o nível de retenção rural, a instalação de sistemas de abastecimento de água e electricidade nos centros de saúde existentes, a melhoria da capacidade dos laboratórios, uma maior capacidade dos armazéns de produtos e a construção de unidades de formação cruciais à expansão e melhoria dos recursos humanos na área da saúde. As intervenções do Governo dos Estados Unidos fornecerão sistemas de abastecimento de água melhorados, de eliminação das águas residuais e de drenagem das águas pluviais em três províncias.

### **Papel do País Beneficiário/Organizações Regionais/Parcerias do Sector Privado**

Neste momento, o Governo de Moçambique está empenhado na edificação do sector da saúde, e para tal conta com um apoio forte e coordenado dos doadores internacionais e tem estado a trabalhar em estreita colaboração com o Governo dos Estados Unidos na definição de prioridades e na implementação das actividades de uma forma efectiva. Através de fundos adicionais e possíveis parcerias público-privadas, o Governo dos Estados Unidos poderá alargar o âmbito das actuais actividades na área da saúde de forma a apoiar directamente os nossos objectivos prioritários e as abordagens do programa.

### **Resultados Previstos**

Após cinco anos de um desenvolvimento sustentável dos sistemas no sector da saúde, seria viável reduzir a taxa de mortalidade em menores de cinco anos e a taxa de mortalidade materna em 20% e 10% respectivamente. A proporção de crianças menores de cinco anos que dormem por baixo de redes tratadas com insecticidas de longa duração irá aumentar em 30% e o número de pessoas que sofre de malária reduzirá em 50%. A proporção de pessoas com infecção pelo HIV avançada que têm acesso ao tratamento antiretroviral aumentará em 25% e um número menor de pessoas será infectado. Prevê-se que os investimentos do Governo dos Estados Unidos em infra-estruturas melhoradas de abastecimento de água e saneamento contribuam para a redução significativa das doenças transmitidas pela água, que são debilitantes, para reduzir o tempo necessário para ir buscar água e para facilitar o acesso a serviços melhorados. Prevê-se que cerca de dois milhões de moçambicanos beneficiem de melhor água e de melhor eliminação de águas residuais.

### **Objectivo Prioritário Quatro: Alargar as Oportunidades de Educação e Formação de Qualidade**

O sistema de educação em Moçambique está lentamente a ser reconstruído após uma guerra civil que destruiu pelo menos metade das escolas primárias do país e que retardou a modernização do sistema educacional. Os alunos das zonas rurais têm de percorrer uma média de 4,5 quilómetros ou mais até à escola mais próxima. As taxas de alfabetização feminina são muito inferiores às taxas referentes aos homens (60% homens e 28% mulheres) e mais de um milhão de crianças em idade escolar não frequenta regularmente a escola. Para satisfazer a maior procura de professores, o Ministério da Educação recorreu à utilização de professores não qualificados – o seu número subiu

de 30% em 1997 para 40% em 2005. A pandemia do HIV/SIDA tem um grande impacto no quadro de professores. Entre 2002 e 2006 perderam-se cerca de 2.700 professores devido ao HIV/SIDA.

As taxas de desistência continuam elevadas e as taxas de conclusão do ensino primário continuam bem abaixo da média regional. Para satisfazer a procura das escolas, muitos professores trabalham turnos duplos ou triplos, facto que tem contribuído para a degradação da qualidade do ensino que muitos estudantes recebem. Subsistem grandes disparidades no que diz respeito à equidade do género; menos de um terço das raparigas concluem o ensino primário, com 54% das alunas a desistirem até à 5ª classe.

A estratégia proposta pelo Governo dos Estados Unidos baseia-se na experiência ganha do actual apoio prestado a onze escolas de formação de professores por todo o país e no desenvolvimento dos formadores de professores na One World University, recentemente construída com o apoio do Governo dos Estados Unidos com os fundos obtidos através da comercialização da ajuda alimentar do Título I do Departamento de Agricultura dos EUA. Vários programas do Governo dos Estados Unidos fornecem bolsas para o prosseguimento de estudos em Moçambique e no estrangeiro, nomeadamente as bolsas da Fulbright e para jovens, mestrados em saúde pública, agricultura e economia, assim como medicina, farmácia e formação em enfermagem, laboratórios clínicos e agro-negócios. É prestado um apoio significativo à formação em áreas técnicas através das Iniciativas do Presidente dos Estados Unidos na área da saúde e este governo apoia ainda uma série de programas de ensino e melhoria da língua inglesa.

O Governo de Moçambique apoia na íntegra um maior envolvimento do Governo dos Estados Unidos no sector da educação. Alguns doadores internacionais reduziram os níveis da sua assistência técnica à educação e formação em virtude de transitarem para níveis mais elevados de apoio ao orçamento geral ou específico aos sectores, abrindo uma janela de oportunidade para que o Governo dos Estados Unidos complemente a sua assistência ao sector da educação com intervenções direccionadas e com um enfoque estratégico. A economia de Moçambique em crescimento, o desenvolvimento político e as necessidades sociais criam uma necessidade de expansão do número de moçambicanos com qualificações académicas adequadas e de melhoria da qualidade da sua formação. O progresso contínuo do desenvolvimento requer resultados melhorados por parte dos estudantes e uma participação sustentada das raparigas no sistema educacional.

### **Abordagens da Assistência**

O Governo dos Estados Unidos possui uma vasta experiência em todo o mundo na prestação de assistência visando melhorar a qualidade do ensino básico (pré-primária até aos 12 anos) através de uma melhor formação dos professores e dos administradores/gestores da educação, de um melhor desenvolvimento curricular e de sistemas de monitorização e avaliação melhorados (por exemplo, sistemas de informação para a gestão da educação). O enfoque dos esforços do Governo dos Estados Unidos incidirá particularmente na melhoria das oportunidades educacionais para as mulheres jovens. Foi concedido a Moçambique o estatuto de Iniciativa Acelerada<sup>2</sup> em 2004, facto que contribui para orientar o trabalho de vários doadores. Como forma de expandir o acesso e melhorar a qualidade e a relevância da educação em Moçambique, torna-se imperioso que o Governo dos Estados Unidos ajude a preencher as lacunas existentes com o objectivo de garantir que Moçambique realize o seu objectivo de todas as crianças concluírem um ciclo completo do ensino primário até 2015. Com as taxas de crescimento populacional previstas e a chamada “preponderância da da juventude” nas escolas primárias, a necessidade de professores e administradores da educação qualificados e bem formados é ainda maior. Só depois de uma

---

<sup>2</sup> A Educação para Todos – Iniciativa Acelerada (Education for All–Fast Track Initiative - FTI) é uma parceria global liderada pelo Banco Mundial que tem como objectivo ajudar os países de baixa renda a cumprirem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) na área da educação e o objectivo da Educação para Todos de que todas as crianças concluam um ciclo completo do ensino primário até 2015.

revisão exaustiva do sector da educação e da elaboração de um plano estratégico de implementação é que seriam estabelecidas as áreas de intervenção, mas existem algumas oportunidades programáticas iniciais:

- **Melhorar a qualidade do ensino básico:** Este tornar-se-á o objectivo abrangente da intervenção do Governo dos Estados Unidos na área da educação e seria realizado através da melhoria da qualidade da formação inicial e do trabalho para os professores e administradores da educação e através do fornecimento de materiais de ensino-aprendizagem essenciais. Os actuais esforços de formação de professores envidados pelo Governo dos Estados Unidos continuarão e seriam complementados pelas seguintes áreas de intervenção:
- **Promover a rede de educação virtual e os intercâmbios interactivos:** O Governo dos Estados Unidos irá apoiar um sistema de educação local associado à African Education Commons, que liga os educadores moçambicanos aos grupos de professores, colegas técnicos e recursos educacionais relacionados na África Oriental e Austral e em todo o mundo. O Ministério da Educação tornar-se-á num recurso para os outros ministérios do país e partilhará os recursos em todo o país. Esta rede promoverá igualmente intercâmbios contínuos e uma maior participação através da Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (Association for the Development of Education in Africa - ADEA), em representação dos Ministérios da Educação de toda a África.
- **Apoiar a reforma das políticas da educação:** O Governo dos Estados Unidos irá apoiar os esforços de reforma das políticas do Governo de Moçambique com o objectivo de fortalecer a gestão das escolas, incentivar práticas de ensino e condições de trabalho melhoradas, aumentar o envolvimento das comunidades na educação, melhorar o acesso das escolas à água e saneamento, proteger os professores e alunos do HIV/SIDA e fortalecer a responsabilização com vista a uma melhor qualidade do ensino.
- **Abordagens inovadoras:** O Governo dos Estados Unidos trabalhará em conjunto com o Brasil na promoção de parcerias Sul-Sul que apoiem soluções técnicas e aumentem as oportunidades de criação de parcerias público-privadas. Foram realizadas discussões que identificaram possibilidades de intercâmbio para a formação de professores, desenvolvimento curricular e alfabetização como potenciais áreas de colaboração iniciais. Aproveitando a rede de fibra óptica existente, as parcerias público-privadas irão trabalhar com vista a expandir a utilização e a disponibilidade de computadores nas escolas, nas organizações juvenis e para pessoas singulares, em especial as raparigas, e a criar redes de jovens e educadores que tenham acesso aos computadores e os possam utilizar para aumentarem as suas oportunidades de aprendizagem.

### **Papel do País Beneficiário/Organizações Regionais/Parcerias do Sector Privado**

O Governo de Moçambique está empenhado na reconstrução do sector da educação. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) solicitou especificamente a assistência do Governo dos Estados Unidos para o sector da educação. O MEC possui um papel de fiscalização da formação dos professores do ensino técnico em várias áreas, mas a maior parte da formação técnica terá que ser coordenada com os outros ministérios. Através de fundos adicionais e de possíveis parcerias público-privadas, o Governo dos Estados Unidos terá a possibilidade de alargar a amplitude e a profundidade das actuais actividades de educação de modo a apoiar directamente os nossos objectivos prioritários e abordagens de programação.

### **Resultados Previstos**

Se esta estratégia for implementada na íntegra ao longo dos próximos cinco anos, mais crianças (em especial raparigas) irão inscrever-se e concluir o ensino e serão ensinadas por professores mais saudáveis e melhor qualificados. O Governo dos Estados Unidos iria apoiar o objectivo

segundo o qual todas as crianças devem concluir o ciclo completo do ensino primário até 2015, assim como contribuir para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio na área da educação. A conectividade e as transferências de informação aumentarão nas zonas rurais que actualmente estão privadas da maior parte dos meios de comunicação. Em cinco anos, a programação do Governo dos Estados Unidos em todas as áreas iria beneficiar de um 'pool' de recursos humanos constituído por professores formados e qualificados que irá continuar a melhorar as capacidades dos recursos humanos em todo o país.

## **Objectivo Prioritário Cinco: Melhorar as Capacidades das Forças de Segurança Moçambicanas**

Moçambique possui uma costa com uma extensão de 2.500 quilómetros e fronteiras comuns com seis países. Estas fronteiras terrestres e marítimas, na sua maioria não protegidas, constituem uma oportunidade de trânsito para os que praticam o tráfico de pessoas ou de substâncias ilegais e, potencialmente, para terroristas – e afectam negativamente as receitas quando as águas não protegidas estão sujeitas à pesca ilegal, não regulamentada e não reportada. As Forças Armadas carecem de formação adicional e de equipamento para a sua modernização. O Governo de Moçambique está interessado em desenvolver as suas capacidades de participação em operações multilaterais de manutenção da paz; esta medida permitirá a Moçambique assumir uma maior responsabilidade nos esforços regionais de manutenção da paz e segurança.

### **Pressupostos Críticos e Riscos**

O apoio ao Governo de Moçambique para um melhor controlo dos espaços desprotegidos e a abertura às oportunidades de formação, bem como o fornecimento de equipamento dos países doadores são aspectos cruciais. A não melhoria da segurança das fronteiras, tanto as marítimas como as terrestres, pode resultar na perda de recursos valiosos (por exemplo, habitats de pesca, fauna bravia) no aumento do tráfico de pessoas e de substâncias ilegais e no trânsito para a realização de actividades terroristas. O Governo de Moçambique continuará a apoiar o desenvolvimento de uma capacidade de manutenção da paz através da disponibilização dos recursos humanos necessários; todavia, é necessária assistência adicional da comunidade doadora para a formação e fornecimento de equipamento.

### **Abordagens da Assistência**

O Governo dos Estados Unidos apoiará o desenvolvimento das capacidades do Governo de Moçambique de estabelecer a segurança marítima, nomeadamente através da formação e do fornecimento de equipamento para as Forças Navais moçambicanas, monitorização da costa e melhorias na infra-estrutura, medidas que irão reduzir os espaços marítimos não protegidos. A formação da guarda-fronteira irá aumentar a segurança da fronteira terrestre para toda a região. A formação e o equipamento da Formação e Assistência das Operações de Contingência de África (Africa Contingency Operations Training and Assistance - ACOTA) irão apoiar o desenvolvimento da capacidade para participar em operações multinacionais de manutenção da paz.

- **Aumentar o profissionalismo das forças de segurança:** As capacidades do sector de segurança, tanto as forças militares como as policiais, serão melhoradas através da ênfase no profissionalismo com base na formação, oportunidades educacionais, intercâmbios bilaterais e contactos pessoais. O Governo dos Estados Unidos irá apoiar a modernização das Forças Armadas de Moçambique (FADM), incluindo a capacitação para as operações de manutenção de paz do Governo de Moçambique, assim como um apoio contínuo aos membros das FADM para que possam melhorar as suas habilidades na língua inglesa. Serão realizadas acções de formação educacional e técnico-profissional militar, assim como esforços visando melhorar a capacidade das FADM de apoiar as necessidades humanitárias, tais como as operações de resposta aos desastres naturais. As forças de

guarda-fronteira fazem parte da força policial nacional e beneficiariam de formação como parte de um esforço mais amplo com vista a melhorar as capacidades da polícia (vide o Objectivo Prioritário Um). Deve-se notar que a formação de tropas guarda-fronteiras irá aumentar a segurança das fronteiras terrestres, aéreas e marítimas de toda a região. As tropas guarda-fronteira do Governo de Moçambique poderiam beneficiar de programas de assistência internacional das Alfândegas e Protecção de Fronteiras dos Estados Unidos que operam noutros países.

- **Melhorar a saúde e o bem-estar das forças de segurança moçambicanas:** A incidência do HIV/SIDA no seio dos membros das forças armadas e da polícia é a mesma que na população em geral. A perda contínua de pessoal devido à doença ou morte cria desafios significativos no recrutamento e formação. O Governo dos Estados Unidos irá concentrar-se na educação sanitária no seio das forças de segurança, polícia e tropas guarda-fronteira activas por forma a reforçar outras acções de formação que serão realizadas. Este esforço será integrado noutra programação que será proposta.
- **Apoio à afectação de forças de manutenção da paz moçambicanas:** Os esforços centrar-se-ão no apoio à afectação das forças de segurança moçambicanas visando contribuir para satisfazer as necessidades de segurança regionais.

#### **Papel do País Beneficiário/Organizações Regionais/Parcerias do Sector Privado**

O Presidente de Moçambique, Armando Guebuza reiterou recentemente o empenho do país em relação ao desenvolvimento da capacidade de manutenção da paz. Elementos seniores do Governo de Moçambique indicaram a sua vontade de continuar a apoiar os programas de formação e desenvolvimento destinados às forças de segurança de Moçambique, nomeadamente as FADM e a polícia, disponibilizando instalações para a formação, participantes para os cursos e identificando as necessidades centrais. A Missão dará continuidade às actividades existentes e criará parcerias adicionais de sucesso com outros países doadores para facultar acções de formação e fornecer equipamento em apoio à realização deste objectivo.

#### **Resultados Previstos**

Uma formação adequada, uma assessoria apropriada, uma assistência oportuna, uma melhor coordenação do equipamento e uma melhor infra-estrutura contribuirão para que Moçambique consiga controlar as suas fronteiras marítimas e terrestres e para que possa participar em operações multilaterais de manutenção da paz. Para além disso, as forças militares e policiais de Moçambique serão um parceiro efectivo nas operações de manutenção da paz com capacidade de resposta às calamidades naturais ou provocadas pelo homem com uma assistência mínima.

#### **Disponibilidade de Recursos**

Moçambique tem vindo a beneficiar de elevados níveis de ajuda externa do Governo dos Estados Unidos ao longo dos últimos anos (o financiamento do Ano Fiscal 2008 destinado a todas as agências ultrapassa os \$300 milhões de dólares), mas a maior parte é proveniente das Iniciativas do Presidente dos Estados Unidos (PEPFAR, PMI e MCC), deixando apenas valores limitados de financiamento mais flexível para as outras áreas do programa. Quando estes fundos limitados são ainda mais restringidos por fundos já destinados especificamente pelo Congresso dos EUA, tem sido difícil alinhar o financiamento com as prioridades estratégicas da Missão. Com a transição para uma nova administração dos Estados Unidos, os pressupostos em relação ao financiamento no futuro são particularmente incertos, mas estamos esperançados de que esta Estratégia de Assistência ao País, juntamente com outras estratégias piloto, irão demonstrar à nova administração a necessidade de decisões orçamentais e de processos que respondam às prioridades estratégicas a nível do país.

### **Expectativas em torno dos recursos financeiros**

Durante os próximos cinco anos, prevê-se que os níveis orçamentais para as actividades que anteriormente fizeram parte do programa de ajuda externa do Governo dos Estados Unidos sejam estáveis ou que venham eventualmente a aumentar. Vemos a maior parte das fontes de financiamento à saúde (HIV/SIDA, malária, saúde materno-infantil) a manterem-se em níveis semelhantes aos que Moçambique está agora a receber (aproximadamente \$200-250 milhões de dólares por ano). Poderemos vir a notar um aumento significativo nos fundos destinados ao crescimento económico com a afectação dos fundos da Iniciativa Global de Segurança Alimentar (Global Food Security Initiative - GFSI), em simultâneo com a continuação de níveis elevados dos recursos alimentares do PL 480 Título II. Cremos que serão necessários cerca de \$50 milhões de dólares por ano em recursos combinados para o crescimento económico (sem incluir o Título II) para implementar actividades cruciais – a disponibilidade de recursos adicionais destinados à ajuda ao desenvolvimento permitirão a implementação de programas alargados de maior escala, tais como infra-estruturas em estradas ou de águas. Os recursos do MCC são atribuídos através do Compacto e serão gastos ao longo dos próximos cinco anos. Somos de opinião que o financiamento nesta área registará um ligeiro aumento. Contudo, esta estratégia propõe actividades em áreas que ainda não beneficiaram de financiamento para poderem responder às necessidades do país e às prioridades do Governo dos Estados Unidos.

### **Novo financiamento necessário**

A actual combinação de recursos não permite espaço suficiente para apoiar as prioridades estratégicas que anteriormente não constituíam uma parte importante da programação do Governo dos Estados Unidos em Moçambique:

- **Democracia e governação:** Embora a natureza transversal de algumas actividades promovem a boa governação (por exemplo, o combate à corrupção, o reforço da sociedade civil) nos permita utilizar fundos de outros sectores, necessitaremos de fundos alocados à democracia para desenvolver programas chave (particularmente no apoio à polícia).
- **Educação:** Utilizaremos fundos de outros sectores para a educação e formação específicas do sector, mas é importante complementar estas actividades com o apoio ao ensino básico, em particular para as raparigas. O actual financiamento através da comercialização do Título I destinado à formação de professores deverá durar mais dois anos, mas deve ser suplementado por outros recursos para a educação provenientes da Iniciativa para a Educação em África (African Education Initiative) e por fundos que poderão tirar proveito das parcerias público-privadas nesta área.
- **Melhorar as capacidades das forças de segurança:** Faremos uso das autoridades antinarcóticos e antiterrorismo do Departamento da Defesa para disponibilizarmos recursos adequados à formação e equipamento destinado às forças de segurança e policiais. Porém, devido à natureza destes programas, será necessária uma afectação significativa recorrente do Financiamento Militar Externo para sustentar essa capacidade no futuro.

### **Impacto do aumento/redução do financiamento**

A não obtenção de recursos para as actividades da democracia e governação, prejudicaria a capacidade de atingir o nosso objectivo mais prioritário de ajuda externa e de realização dos objectivos chave de política externa. O trabalho nesta área constitui uma base crucial para o progresso das outras áreas e para a sustentabilidade das realizações conseguidas nestas áreas no futuro. Num cenário de aumento do financiamento com flexibilidade na programação, os programas de melhor governação, crescimento económico e educação registariam um aumento. As reduções orçamentais seriam mais facilmente absorvidas na área da saúde, onde o elevado nível de programação com base em financiamentos anteriores permite um maior leque de opções para a

redução do impacto dos cortes. Para além disso, a actual capacidade das forças de segurança de Moçambique controlarem a fronteira marítima irá diminuir com o tempo se não for dada continuidade à afectação directa do Financiamento Militar Externo.

### **Questões de gestão**

Para garantir uma abordagem de “governo no seu todo”, propõe-se a prestação de maior apoio do Departamento da Agricultura, Comércio e Tesouro com vista a resolver questões ligadas ao crescimento económico. Seria igualmente necessária a assistência do Departamento da Justiça para implementar um programa de formação efectivo para a polícia. O aumento previsto do número de oficiais do Serviço Externo na USAID como parte dos esforços institucionais de Washington no sentido de capacitar as agências da diplomacia e desenvolvimento do Governo dos Estados Unidos poderá servir como meio de obtenção de pessoal adicional que se possa concentrar na expansão dos programas de democracia e governação e da educação.

### **Conclusão**

*Para se ter a certeza, para o desenvolvimento é essencial um maior número de recursos do sector público, uma melhor infra-estrutura física e uma saúde e educação públicas mais fortes. Mas não são suficientes e não constituem o factor mais crucial. Nenhuma quantidade de recursos transferidos ou infra-estruturas construídas podem compensar - ou sobreviver - à má governação... Se não melhorarmos a governação, não podemos promover o desenvolvimento.*<sup>3</sup>  
– Larry Diamond

Um programa de assistência externa do Governo dos Estados Unidos centrado nos cinco objectivos estratégicos propostos anteriormente e que implemente as abordagens programáticas propostas com uma quantidade suficiente de recursos terá um grande impacto positivo no desenvolvimento de Moçambique e irá incentivar os interesses da política externa americana e moçambicana. A abordagem de “governo no seu todo”, que integra a política dos Estados Unidos, exige que várias agências do Governo dos Estados Unidos, nomeadamente algumas que não estão representadas, comuniquem e coordenem efectivamente na implementação desta estratégia. Estamos empenhados na continuação da estreita colaboração com as contrapartes Moçambicanas do governo, sector privado e sociedade civil – assim como na coordenação contínua com os outros doadores. Estamos também empenhados na continuação dos esforços no sentido de pensar de forma criativa na concepção do nosso programa de assistência externa para identificar novos parceiros e experimentar novas modalidades visando a melhoria da eficiência e da eficácia da nossa assistência.

Não obstante, torna-se importante reconhecer que o desenvolvimento de Moçambique constitui um esforço a longo prazo. Reformas chave em matéria de políticas e uma acção esclarecida do governo podem produzir um impacto rápido, mas as bases do crescimento sustentável e da redução da pobreza requerem um investimento a longo prazo na capacidade humana de Moçambique, na melhoria da qualidade da educação, na organização e disciplina do povo de Moçambique. Esta estratégia tenta focalizar nos programas de impacto imediato (“quick wins”), na reforma das políticas e no dinamismo da concorrência e dos mercados globais, ao mesmo tempo que investe nos princípios fundamentais da formação e da organização das pessoas, implementando sistemas chave e edificando infra-estruturas, garantindo igualmente a responsabilização e a transparência.

Após consultas com o Governo de Moçambique, doadores internacionais, organizações não governamentais, organizações locais da sociedade civil e inúmeras outras organizações internacionais que se encontram a trabalhar actualmente em Moçambique, estamos convictos de

---

<sup>3</sup> *Foreign Aid in the National Interest: Promoting Freedom, Security, and Opportunity* by James Fox, Larry Diamond, Michael Porter, Peter Timmer, Carol Adelman, et al. USAID, 2002 [www.usaid.gov/fani/](http://www.usaid.gov/fani/) p. 31.

que a área mais crítica para a assistência externa do Governo dos Estados Unidos é a área que recebeu menos fundos no passado: a democracia e governação. Enfrentar efectivamente o desafio da governação é um aspecto crucial para garantir que os nossos investimentos no crescimento económico, educação, saúde e segurança sejam coroados de êxito e tenham um impacto a longo prazo. Estamos igualmente convictos que o nosso apoio à educação pode dar um contributo importante para o desenvolvimento de Moçambique. Estamos esperançados de que a presente estratégia e o nosso trabalho de comunicação das nossas prioridades estratégicas e abordagens aos parceiros chave em Moçambique e através de um processo inter-agências em Washington, conseguirão um maior empenho e mais recursos para estas áreas.

Estamos entusiasmados em relação às perspectivas de desenvolvimento em Moçambique e estamos ansiosos por implementar esta estratégia de modo a contribuir para que Moçambique materialize o seu fantástico potencial.

## Anexo

### Tipos de Programas e Envolvimento das Agências do Governo dos Estados Unidos no Crescimento Económico

	Agricultura e Agro-indústria	Turismo
<b>Governança Económica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID - Política comercial e de investimento, agricultura, segurança alimentar, transportes, desenvolvimento de associações de agricultores e da indústria</li> <li>• MCC – Administração de terras, política do sector de águas e estradas</li> <li>• DOS – Governança económica abrangente</li> <li>• USDA – Padrões Sanitários e Fitosanitários e segurança alimentar; desenvolvimento de associações de agricultores, política agrária</li> <li>• USTR – Política comercial e investimento (TIFA)</li> <li>• Tesouro – Política fiscal e política bancária / financeira (proposta*)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID – Política comercial e de investimento, gestão do turismo, transportes, desenvolvimento da associação industrial</li> <li>• MCC – Administração de terras, política do sector de águas</li> <li>• DOS – Governança económica abrangente</li> <li>• USTR – política comercial e de investimento (TIFA)</li> <li>• Ministério das Finanças – Política fiscal e política bancária / financeira (proposta*)</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da Infra-estrutura Económica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MCC – Reabilitação das estradas primárias, infra-estrutura de água potável, infra-estrutura de saneamento</li> <li>• USAID - Infra-estrutura de água potável, irrigação, estradas das explorações agrícolas para os mercados (proposta), instalações para os mercados</li> <li>• USTDA – Melhoramentos nas instalações portuárias</li> <li>• USDA – Sistemas de comercialização agrícola, sistemas de irrigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID – Planificação do investimento, parcerias público-privadas</li> <li>• MCC - Reabilitação das estradas primárias, infra-estrutura de abastecimento de água e saneamento</li> </ul>
<b>Geração e Transferência de Tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID - Produção, processamento, comercialização, armazenagem pós-colheitas e conservação do ecossistema</li> <li>• MCC – Produção, processamento e comercialização agrícolas</li> <li>• USDA - Produção, processamento e comercialização agrícolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID – Informação sobre mercados, branding, promoção</li> </ul>
<b>Desenvolvimento das Capacidades Humanas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID - Agricultura, agro-negócios, comércio, desenvolvimento empresarial, análise das políticas e planificação do investimento, monitorização do sector, investigação agronómica e extensão agrária</li> <li>• MCC - Agricultura, agro-negócios, águas, estradas e administração de terras</li> <li>• USDA - Agricultura, agro-negócios</li> <li>• USTR – Comércio (TIFA)</li> <li>• Tesouro - Administração fiscal, reforma do sector bancário / financeiro (proposta)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID – Planificação do investimento, parcerias público-privadas</li> <li>• DOI &amp; USDA – Capacitação e formação em gestão das áreas protegidas, serviços aos visitantes e gestão dos recursos</li> </ul>
<b>Serviços Financeiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID – Fundo de crédito ao agro-negócio, garantia de crédito e empréstimo DCA às PMEs</li> <li>• Tesouro – reforma do sector bancário / financeiro (proposta)</li> <li>• DOS – promoção do investimento dos Estados Unidos e da reforma do sector bancário / financeiro</li> <li>• MCC – terras, fundos para agro-negócios</li> <li>• EXIM</li> <li>• OPIC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• USAID – garantias de crédito</li> </ul>

\* Proposta de um assessor em missão de longa duração do Tesouro para a administração fiscal e política bancária/financeira e de um assessor em missão de longa duração do Departamento da Agricultura (USDA) para a área de segurança alimentar, capacidade sanitária e fitosanitária.